

COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176—LISBOA

TRABALHA-SE activamente para que logo apoz as Festas da Cidade, seja inaugurada a Verbena que vai funcionar num dos locais mais aprazíveis da Ajuda e que se destina a auxiliar a iniciativa da criação do Jardim Escola na nossa freguesia.

Sabemos que a Comissão, conta já com valiosos elementos artísticos, que irão abrilhantar algumas noites a Verbena, que estamos certos, há-de marcar.

A MANHÃ pelas 15 horas realizar-se-á na séde da Sociedade Esperantista «Antauen», rua da Costa, 124, 1.ª, uma festa de confraternização esperantista, dedicada a todos os alunos que actualmente frequentam os cursos elementares de Esperanto mantidos por aquela colectividade.

Do programa das festas, fazem parte canções regionais e recitativos, fazendo-se também ouvir a excelente troupe musical «Os Primos».

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

O professor Dr. Lopo de Carvalho, mestre de ti-siologia e presidente da Assistência Nacional aos Tuberculosos, acaba de publicar um valioso trabalho sobre «A luta contra a tuberculose em Portugal».

Para remediar e evitar a progressão constante, alivita o ilustre professor, um plano quinquenal que permitiria com uma despesa de dez mil contos por ano, obter locais para hospitalizar 7 500 doentes e numerosos dispensários, dispersos pelo país e que seriam os melhores centros de combate contra a doença.

REUNIUI novamente na Junta de Freguesia da Ajuda, a Comissão Pró-Jardim Escola, tendo acompanhado algumas senhoras, notando-se entre todos os presentes, o maior entusiasmo e vontade em levar por diante tam nobre iniciativa.

Dentro de dias, realizar-se-á nova reunião.

S. O. S.

Pelas criancinhas pobres da Ajuda

Vai uma comissão composta de senhoras e cavalheiros, auxiliada pela Junta de Fréguesia, lançar um apêlo não só ás entidades oficiais, como a todos os habitantes da freguesia, no sentido de auxiliarem a obra grandiosa que tem em vista e que consta da construção dum Jardim Escola, com Creche, Lactário, Posto de Socorros, etc.

E' como que um S. O. S. que vai ser lançado a favor dessa multidão de criancinhas esqueléticas da Ajuda.

«Salvai as nossas almas» — eis o grito dos pequeninos, a quem tudo falta. Salvemo-las pois, que é êsse o dever de nós todos.

A criança é uma flor encantadora da grande árvore — a humanidade. Necessita portanto de ser amparada. Ela não teve culpa de vir ao mundo.

A's mães, que melhor vivem: E' para vós tambem o apêlo: São tal como os vossos filhinhos, os que choram e sofrem. Meditai nisso uns minutos e logo estareis a nosso lado.

Como deve ser horrivel a uma mãe, querer dar pão a um filho e não o ter! Que dor imensa essa desgraçada, deve sofrer, ao ver só miséria em seu redor.

Para estas almas, a primavera, nunca lhes sorri — e uma constante nuvem de tristeza encobre-lhes o ceu, roubando-lhes o azul etéreo e luminoso, furtando-lhes a alegria bemfazeja da luz.

E' preciso que, em breve, as criancinhas pobres da Ajuda, adquiram côres sádias, que as privações afugentaram e que aos seus olhinhos, não mais afflorem as lágrimas que o frio faz verter.

Que todos, sem distincção de crenças, auxiliem abertamente a obra grandiosa dêsse grupo á que preside essa ilustre senhora, que é toda abnegação e que à causa maternal e fraternal, tem dado toda a sua ternura, toda a sua intelligência e que se chama D. Ilda Jorge de Bulhão Pato.

E ninguém se arrepende de assim proceder, porque o melhoramento em vista, há-de constituir no futuro, o maior orgulho de todos.

Alexandre Rosado.

NO próximo dia 15, inicia-se na Carreira de Tiro «Vergueiro Ducla Soares», um interessante concurso de tiro, por equipas, organizado pelo R. I. n.º 1, sendo as equipas constituídas por atiradores das unidades militares da Guarnição do nosso bairro.

Disputar-se-hão interessantes prêmios, e, entre êstes, uma artística Taça a que os organizadores deram o nome de «Coronel Bandeira de Lima» em homenagem ao seu comandante Ex.º Sr. Eduardo Bandeira de Lima.

O tiro, que, sendo um desporto educativo da vista e da firmeza de quem o pratica, é considerado um desporto necessário ao desenvolvimento dos individuos, deveria ser praticado por maior número de pessoas do que aquelas que actualmente o executam.

Oxalá o próximo concurso consiga desenvolver o gôsto por êste desporto, entre a mocidade do nosso bairro.

O nosso prezadissimo colega «O Comércio de Viveres» acérrimo defensor de Oeiras e órgão da Associação Comercial e Industrial dêste concelho, completou o seu primeiro ano de publicação.

Saudando na pessoa do seu ilustre Director Ex.º Sr. Dr. Adão e Silva toda a redacção, fazemos sinceros votos pelas prosperidades do brilhante colega.

CONTINUAM abertas ao público, de dia e de noite, com leitura gratuita, 4 bibliotecas: Central, no Largo Dr. Afonso Pena; do 2.º Bairro, à rua Vinte de Abril; de Alcântara, na Avenida 24 de Julho; e a do Paço do Bispo, instalada no Palácio da Mitra. Todas elas têm registado enorme affluência de leitores, somando, em Abril último, 6.419 e pertencendo a cada uma delas, respectivamente, 2024, 1726 e 1.184. Esta frequência é verdadeiramente considerável e fará subir e muito, os cinquenta mil leitores registados nestas bibliotecas em 1934.

A leitura tem lugar das 11,30 às 16,30 e das 20 às 0 horas, todos os dias úteis.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

Travessa do Padre José da Silva

Nesta travessa — de todas de Belém a que mais variados vocativos tem tido — moraram em épocas diferentes dois sacerdotes homónimos, e é curioso verificar que o que mais se vinculou a este arruamento, não foi o que deu origem ao crisma, emprestando-lhe o nome.

Foi ele o padre José da Silva de Carvalho. Era clérigo do hábito de S. Pedro e provavelmente seria daqui natural ou, pelo menos, teria aqui bens, pois fundou uma ermida em honra da Virgem, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição (cujo edificio ainda se lá pode ver, embora transformado em oficina de colchoeiro) e isso não podia fazer-se sem que se vinculassem determinados bens cujo rendimento assegurasse a manutenção do culto.

(Segundo um apontamento que possuo o prédio da rua de Belém onde, em 1767, morava o pasteleiro João Simões — talvez aquele onde é hoje «A Flor da China» — pagava do rendimento 80 mil réis de pensão para a capela.

Essa fundação teve lugar á volta de 1710, quando a viela era conhecida por *travessa da Horta*, certamente por ali perto se cultivarem belas couves e tenras alfaces em terrenos que talvez fôsem do padre José da Silva, o qual (segundo uma nota escrita no respectivo «rol de desobrigas» faleceu no dia 13 (ou 15) de Outubro de 1732.

Pois não obstante tudo o que este sacerdote fez durante a sua permanência de mais de vinte anos neste local, não foi ele quem deu nome ao sítio. Quem o vulgo immortalizou foi o padre José da Silva Pinto (provavelmente parente do outro) que já morava na travessa em 1756 (ano em que lhe morreu uma irmã com quem vivia) e que não sei quando deixou de lá residir.

Em razão do pequeno templo esta betesga também foi conhecida por *travessa da Ermida*. Em 1772 havia aqui uma escola.

A designação mais antiga que teve foi a de *travessa da Merceria*, em razão de paredes meias com ela viver essa instituição.

Como é natural que haja quem possa supôr que se tratava de qualquer estabelecimento comercial, abrirei parêntesis para explicar o que vinha a ser a coisa.

As mercearias eram recolhimentos instituídos por legado ou por doação de qualquer pessoa piedosa, legado que assegurava o passadio dos merceeiros (assim se chamavam os recolhidos) a troco de resarem em conjunto, ou isoladamente (conforme as clausulas da fundação) por alma do instituidor determinadas preces as quais tinham lugar cotidianamente ou não. Os recolhidos podiam ser de um ou outro sexo e seu número era estipulado pelo fundador.

Ainda hoje, acima da Sé Patriarcal, passada a rua do Barão mas antes de chegar ao Limoeiro, do lado direito, existe um recolhimento dêsse género que foi instituído por El-Rei D. Afonso IV e mantido e conformado pela viúva, a Rainha D. Beatriz. Data portanto do século XIV o que é como quem diz: tem mais de seiscentos anos.

Em Belém havia duas instituições dêsse género.

Uma, instituída pelo infante D. Luiz (filho de El-Rei D. Manuel) era a chamada *Merceria de baixo*, por ficar mais próximo da foz do Tejo. Levantava-se no sítio onde vemos actualmente a pretenciosa moradia do director da Casa Pia. Albergava onze merceeiros, cada um dos quais vivia lá com sua familia e recebia por mês cinco alqueires de trigo, dois almudes de vinho, duas canadas de azeite e onze tostões em dinheiro. Tinham, além disso, casa com quintal, médico, cirurgião e barbeiro (para as san-

grias...) e quando o merceeiro, a mulher, ou algum filho estava doente tinha mais dez tostões em dinheiro para ajuda do tratamento, sempre obrigado a complicados unguentos e cosimentos á sombra de cuja preparação os boticários amealhavam bom pé de meia...

(Continua)

Mario de Sampaio Ribeiro.

Linhares Barbosa

Dêste velho e bom amigo recebemos um grupo de quadras dedicadas ao nosso quinzenario, mas que devido á falta de espaço, só no próximo número publicaremos.

Abraçando Linhares Barbosa, poeta muito apreciado e director do brilhante jornal «Guitarra de Portugal», apresentamos-lhe os nossos agradecimentos.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

CALISTA

Encarrega-se de todos os tratamentos da especialidade

VAI A CASA DOS CLIENTES, a qualquer ponto da cidade. Preços muito em conta.

Informações: FARMACIA FIGUEIREDO, 42, Calçada da Ajuda. 44 — Telef. B. 489.

Escrever para J. F. D'ALMEIDA, Rua de Santo António em Belém, 9, 2.º, D.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LIB O A**Gêneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****Maria**

Era feia, sem graça...

Todos a quem se dirigia pedindo uma esmola que lhe amparasse um pouco a débil natureza, olhavam para ela e encolhiam os ombros, com desprezo.

Um ou outro havia que lhe dava qualquer coisa, um cobre ou um bocado de pão, que ela agradecia com duas lágrimas que, lentamente, lhe deslizavam pelo rosto emagrecido, ao mesmo tempo que um gemido de gratidão lhe saía do peito.

Triste, sem ninguém, coberta de farrapos, lá ia de porta em porta repetindo, na sua voz trémula, uma suplica que raras vezes era atendida, até que, vinda a noite, morta de fadiga e vergada ao peso de tanto desamor, se deixava cair, arrazada, para algum canto esperando num sono sem bem-estar, que novamente o dia voltasse para prosseguir a série infundável dos seus lamentos e ouvir as recusas daqueles a quem se dirigia.

Há quanto tempo durava isto?

Nem ela o sabia.

Olhando o seu passado, por mais longe que procurasse buscar, nada mais via que uma sucessão de dias invariáveis, míseros, sem alegria.

Nunca ninguém a fitara com um olhar amigo. E no entanto era uma destas almas grandes, um espírito claro, educado pelas privações. Compreendia o mundo mas não o odiava. Não era ela, também, uma vida nascida como as outras e que, como elas, teria um fim?

Chegava até a sorrir de desdém quando lhe recusavam um pedaço de pão. Via que, apesar da opulencia, era mais pobre do que ela todo aquele que se agarrava, avaramente, aquilo que tinha demais.

Para quê? Para que serve acumular, se um dia vem a Morte e essas coisas deixam de servir, ficam para aí, quando podiam ter servido para lenitivar tormentos a quem nada tem?

Um dia sentiu-se doente. A febre consumia-a e os seus pulmões eram como que duas enormes brazas que lhe ardiam dentro do peito.

Um médico desinteressado receitou-lhe a única coisa que pode prolongar a vida nestes casos: repouso, mudança de ares.

Ela sorriu tristemente, pois antevia

DESPORTOS**Impressões de momento dum espectador entusiástico, no Portugal-Espanha**

Quando entrei no Estádio do Lumiar já lá havia milhares de pessoas, todas com cara de se terem levantado mais cedo. Parecia um vasto acampamento, onde cada qual se procurou instalar o melhor possível para fazer passar as horas — sim, as horas! — que faltavam para o começo do memorável encontro Portugal-Espanha.

Mas, com os diabos! nunca mais pára de entrar gente! Onde caberá toda esta multidão que sem cessar entra no Estádio? Começo a temer ter de ficar transformado em sardinha em lata! Parecia-me razoável que «isto» começasse mais cedo...

Finalmente, parece que vai começar. A música já nos vai transmitindo uns sons que lá ao pé talvez sejam uma marcha. A animação é indiscreta. Ah! até que emfim!

Entram os espanhóis, com as camisolas do Benfica. Os portugueses tardam um pouco, mas não perdem com a demora: é palma a faltar!

Começa o jogo. Sim senhores, estamos jogando com toda a *mecha*. Vão passando os minutos e nada! Já me parece azar de mais...

Lá se perdeu aquele pontapé de Soeiro que saíu rente ao poste! Nunes chuta mal!

Pronto, vai-se esgotando o «gás»... Agora os espanhóis avantajam-se. Aquele Regueiro é um verdadeiro artista...

Que desapontamento! 20 minutos e um *goal* contra nós! Vai repetir-se a história conhecida do «domínio dos portugueses o *goal* contra»?

Entra Dyson e também Valadas. Dará resultado? Portugal reage, mas infrutiferamente. Depois, Langarotoma a bola e zás! 2 a 0!

Fico sem energia! Não sei a quem atribuir a culpa. Azar ou pouca sorte? Confesso, no entanto que os portugueses, à parte no principio, jogaram

para onde ia mudar de ares, onde seria o seu repouso.

E uma hora, emfim, pela primeira vez na sua vida, ela sentiu que era igual aos outros.

Pela primeira vez ia fazer o que outros também já tinham feito; ia igualar-se a príncipes, a rainhas, a pobre Maria, a feia, sem graça.

menos. Gustavo e Albino desapontaram-me um tanto. Nunes, e depois Valadas, idem, e o Mourão também um pouco. Mas, até ao lavar dos cestos...

Segue-se a segunda parte.

Estamos jogando regularmente. O Albino está a reabilitar-se aos meus olhos. E os outros também...

Mas o que é isto? 3 a 0! Estou capaz de me ir já embora. Se calhar, é uma imitação dos 9 a 0 de Madrid...

Ah! respiro já melhor. Parece que as cousas se modificarão. Mourão segue admiravelmente e... falta-me a voz, há um «canto», marca-se e... *goal!*

E! rapazes, aquilo é que foi fazer barulho! Aproveitemos o momento, que talvez não haja outro...

Qual não há! Agora o entusiasmo entre os jogadores é também o nosso. Há uma rajada de vontade e zás! Agora foi Pinga, quem magnificamente marca o nosso segundo *goal*... Vamos ganhar? Aposto que sim!

Vá, Soeiro! Esse vai ser o terceiro! Não foi, porque Quincoces carrega deslealmente. Mas Pinga não falhará o *penalty*, essa juro eu! E não falhou, e o jogo já está empatado, pois claro!

Agora são os espanhóis a atacar com fúria, a «fúria espanhola» dos jornalistas desportivos. Mas aguentam-se bem os nossos e talvez... mas Soeiro rematou mal...

Acabou o jogo. Estou tam cansado como se tivesse andado todo o dia a carregar com fardos na Alfândega. Mas foi bem empregado o esforço, isso é que foi.

O pior foi para apanhar carro. Cheguei a casa já quasi noite fechada e o jantar já estava frio. Como foi em serviço do desporto nacional, está tudo bem.

Lívio Ventura.

E o triste envólucro que a tinha acompanhado sempre, que a tinha feito desgraçada, o seu corpo mal feito, deselegante, ia, emfim, ter repouso, esse repouso que é igual para todos, num pedaço de terra, á sombra dum cipreste.

Rafael de Bulhão Pato.

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A GRANDE HEROINA

Aquela que merece o maior amor, a eterna gratidão

Todos os dias surge sob o olhar curioso dum público eternamente ávido de noticias sensacionais, que nos jornais e *magazines* mergulha a vista em procura, não do mais ideal, nem do mais belo, mas do assunto mais rocambolesco, exagerado e inverosímil que possa engodar a sua fome de emoções — um caso, muitos casos onde a mulher é a protagonista dum grande drama o com retrato e crónica passionnal passa á galeria das grandes heroínas.

Uma vez é a linda princeza nórdica filha duma das mais famosas casas reinantes da Europa, que abandona o talamo conjugal para fugir com um moço official da guarda do seu castelo, ou se entrega á doce volúpia nos braços dum pintor boémio.

Outras vezes é a frívola comedianta *chic*, envolta nas suas rendas e pérolas que, depois de enredar uma plateia tonta nas tiradas banais do drama vulgar, ou de passar, líbrica e estonteadora, no esmaecido *ecran*, em *film* canalha, arranca frémidos de admiração ao *elegante* indigena, quando, á meia noite, sai da Caixa de Teatro, salpicando de lama os seus chapins dourados até entrar na magnífica *conduite* de estofos adamascados, tépida de perfumes...

Outras vezes, ainda, é a alta dama misteriosa que ou sai noite alta a dar esmolas e que — diz ela — não quer que ninguém o saiba, mas logo arranja as coisas de modo que toda a gente o fica sabendo — ou passa a vida a promover as famosas festas de caridade de que a miséria é um mesquinho pretexto para opulentíssimos e retumbantes festivais onde, a maior parte das vezes, nem o bom gosto e o sentimento estético são respeitados...

Há, depois, toda essa longa galeria de pequeninas e até ás vezes simpáticas heroínas, em que tomam lugar: a loira dactilógrafa, *grisete* gentil, que

se apaixona por um jovem aspirante de marinha; a elegantíssima tenista — como por exemplo Suzanne Lenglen — que corre o mundo enfeitando os *sportmans* com o sortilégio da sua *raquette*; uma americana que vai de avião, ou uma francesa que se bate á pistola; e até temos a *snob* conferencista que — á parte excepções — na melhor das hipóteses, prende os auditórios com adoráveis banalidades...

E atrás de todas estas heroínas — quasi sempre mais interessantes pelo corte gracioso da sua boca, pelo rasgado dos seus olhos, pela riqueza das *toilettes*, do que pelo valor dos seus actos — o público corre endoidecido, saboreando as suas crónicas, disputando os seus retratos... e esquecendo aquela outra, a grande, a principal, a soberba heroína, a mulher suprema que realiza, no mais puro dos ideais, no mais abnegado dos sacrificios, no mais sóbrio dos anonimatos, a maior porção de beleza moral, o mais belo acto de heroísmo e renúncia.

Quem é, como se chama, onde mora, o que fez essa bela heroína cujo sacrificio, comovidamente, deve despertar os nossos corações? — Quem é?!

É a nossa mãe, a nossa irmã, a nossa companheira — emfim aquela a quem coube a dura missão de dirigir a nossa vida doméstica, equilibrando, constantemente, o orçamento caseiro, poupando, economisando para que os seus pequenos andem aceados, para

que aos estômagos não falte o rudimentar conforto, para que o seu homem não deixe de fumar o seu cigarro e tomar o seu café...

E que tremenda luta e que sacrificada vida não é a dessa pobre criatura, nestes pavorosos dias em que mal se ganha para comer! Que papel grandioso, cheio de resignação e humanidade, não é o que assume essa grande mulher, na vida do lar, nestes tempos áridos em que o homem tem de reventar como uma besta para custear, honestamente, os encargos da Vida!

Contudo ninguém fala nela, ninguém pensa nela — nessa santa criatura que fica em casa, meses seguidos, porque não tem um vestido em termos e porque os sapatos estão cambados, mas que também é nova e linda e que também gostaria de distrair o espirito ao menos em ingénuas diversões.

Rolam pelas ruas os automóveis levando as outras mais felizes, e ela, a cismar eternamente num dia melhor, fica meditando na sua vida, lembrando os filhos, suprimindo as deficiências domésticas com invenções duma adorável feminilidade, e se o seu companheiro regressa do trabalho mal disposto, entristecido e exausto, é ela ainda e sempre que o encoraja, reanima para a luta, apontando-lhe o futuro dos pequenitos, disfarçando as lágrimas no mais piedoso, no mais belo dos sorrisos!...

Esta sim, esta é que é a grande, a soberba heroína que Zola divinizou lembrando ao homem que devia, castamente, respeitosa, beijar-lhe os fecundantes seios, fonte maravilhosa da humana Vida...

Seria tremendo erro negar á mulher

(Conclue na página 7)

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com peças de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

Instalações

elétricas

EXECUTA

Américo Tor Dias

ELETRICISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos

a pronto e prestações

Demonstração gratuita

PEQUENOS

C. Ajuda 167-169

Telef. 552

onde se atendidos

com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Aives

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

NO ESPELHO DA VIDA

No estonteio duma próxima felicidade, orgulhosa do seu amor de mulher requestada, na fascinação pela liberdade de dispor de si própria, quebrar a grilheta paternal e construir um lar, viver integrada nos deveres de esposa e mãe era toda a sua enleação, a luta intensa que se travava no seu espirito irreflectido.

Estava enamorada!

Um dia como uma flor viçosa, delicada e débil foi arrastada pela brisa agreste da volúpia... Afagada numa meiga e suave carícia entregou-se no estreitamento desses braços fortes e hercúleos, antegozando a penumbra dum sonho há muito a bailar-lhe no cérebro, esquecendo-se por momentos da perda da sua honra e do frescor da sua juventude.

Na ante-câmara duma ilusão pendeu da haste em holocausto do amor... Julgava realizada a sua aspiração: ligar-se definitivamente áquele que representava a parte integrante do seu ser, a razão da sua existência.

Nenhum obstáculo se oporia á efectivação dos seus desejos e intentos. Acabara de selar num beijo o compromisso da sua união. O acordo estava firmado entre ambos. Porque guardar para mais tarde o que se podia realizar sem demora?... Era mercadoria sob palavra, só faltava local onde arrumá-la...

Ele viria para a cidade onde tinha um emprego em expectativa algo rendoso, e trataria de arranjar alojamento e tudo o necessário para viverem com

certa independência e relativo bem-estar.

Desenharam-se projectos e arqui-tetaram-se planos duma felicidade exuberante...

Ele partiu... Os dias pareciam não ter fim para ela, sempre numa crescente ansiedade, ditosa por ver realizado o seu sonho de mulher. Algumas noites, no seu quarto, enquanto seroava, visionava já «ser a companheira honesta dum honesto homem de trabalho, compreender o seu marido, amá-lo, perdoar-lhe os pequenos defeitos de humor, não exigir d'ele nenhum sacrificio de dignidade, preferir uma pobreza obscura a uma riqueza ilegítima, viver na estreita intimidade do seu espirito e do seu coração, esquecer-se de si própria para viver duplamente no esposo e nos filhos — eis a divina aspiração que deve encher a alma duma verdadeira mulher».

Decorridos que foram alguns dias, qual andorinha pela amplidão do empíreo voando, ela resolveu vir para a cidade em busca do seu ninho ambicionado.

Viera contente, jovial e satisfeita. Nunca pensara que uma desoladora decepção poderia modificar todo o recheio de venturas e amor que tecera na sua imaginação frívola.

Surgira o primeiro contratempo... O eleito da sua alma não conseguiu o emprego; em confronto com o alojamento idealizado, teve um cubículo sem ar nem luz, no interior duma cave; o mobiliário constituído por uma cama de ferro, um lavatório, uma mesa e

banco... Melhor tinha ela em casa de seus pais...

Com que máguia e saudade ela pesava agora os conselhos que sua mãe dera á sua partida para a cidade illusória dos seus caprichos e devaneios.

Tivera que lançar mão do trabalho, e dos mais rudes, para assim angariar os meios de subsistência. Correrá diversas casas a trabalhar a dias... Sempre representava uma ajuda. Acrisolada na consolação de que melhores dias viriam trazer-lhe um pouco de compensação ás suas amarguras, resignava-se, suportava com abnegação semelhante sacrificio.

O enxoval e alguns objectos de ouro que havia trazido consigo dissiparam-se na voragem necessária da despesa doméstica...

Dia a dia uma negra de luz ia penetrando no seu espirito, avivando-lhe o dissipar de todas as suas esperanças... Dos seus olhos negros brotaram duas lágrimas que deslizaram suavemente sobre o seu rosto moreno, como pétalas a desprenderem-se da corola duma flor...

Enfim!...

O lar que ela tanto concebera na sua risonha e fresca mocidade ser o lugar mais delicioso da terra, numa atmosfera preñe de amor, doçura e encanto, acabara por transformar num pesado fardo de intranquilidade, discórdia e mal-estar...

Carlos Inubia.

Alfredo Duarte Resina

São decorridos dois anos, em que a morte ceifou Alfredo Duarte Resina, filho extremecido do nosso bom amigo e companheiro de redacção Sr. Francisco Duarte Resina.

Foi a 8 de Maio, que esta vida preciosa desapareceu, deixando mergulhados na mais profunda dor, sua família e os seus numerosos amigos, que ainda hoje ao lembrá-lo, choram lágrimas de verdadeira saudade.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Medina de Souza

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º - Esq.

Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.

Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras
das 14 ás 16 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINÇAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

A Higiene (?) na Ajuda

Estamos na semana da tuberculose. Todos os anos a A. N. T. tem o cuidado de afixar nessa data vários impressos contendo conselhos, como os seguintes: «Escarrar no chão é atentar contra a vida alheia»; «Evitai as poeiras»; «Não varrer qualquer recinto, sem estar previamente molhado», etc.

Estamos convencidos que uma parte do público toma conhecimento destes dizeres, mas passado esse momento, esquece o que leu. A outra parte que não sabe ler, essa então quando lhe falam nestas coisas, sorri e não liga a menor importância ao caso. E sem conhecimentos, ainda os mais leves do que seja higiene, esse público analfabeto, bom e despreocupado, não concebe que seja possível o contágio e muitas vezes até, se dá o caso de atribuir a cura dos seus doentes a uma questão de sorte e não a ciência médica.

Coitados, não têm culpa de assim pensar. A sua mentalidade não dá mais.

A nossa freguesia por exemplo, dá um bom contingente desses indivíduos. E' ver onde alguns vivem. São verdadeiras espeluncas, onde a tuberculose vai passando de pais para filhos, até que a morte os leva. E enquanto vivem nesses pardieiros infectos, não os preocupa o contágio. De resto, como evitá-lo? Se há famílias compostas de 5 e 6 pessoas a viverem num só compartimento! Ali vivem, respirando aquele ar pôdre e apodrecendo...

Independente de tudo isto, veja-se quando é que as ruas da nossa freguesia são regadas. Só á chuva nos beneficia. Há artérias na Ajuda, onde a vassoura não passa e é ver os montes de imundície que se acumulam nesses locais.

Não sabemos se os nossos leitores conhecem aquele ponto denominado

«Casal dos Ossos», que fica nas trazeiras do quartel de infantaria 1. Se não conhecem, não procurem lá ir, porque nada perdem com isso. Aquela, é uma das maiores vergonhas, não querendo já citar aquela outra, da Sacota, em que os dejectos estão a descoberto.

Não acreditamos que a nossa Câmara tenha conhecimento destes casos. Sejam justos. Mas torna-se necessário que ela os conheça e lhe dê remédio, porque a nossa freguesia, apesar de se encontrar afastada do centro da cidade, pertence a Lisboa e tem uma população superior à de muitas cidades.

Pedimos portanto providencias, para que o mal desapareça, ou pelo menos, seja atenuado.

AJUDA-CLUB

Nesta florescente colectividade realizam-se nos dias 12, 19 e 26 do corrente, imponentes bailes que serão abrihantados por várias orquestras, sendo a festa do dia 19, dedicada aos «teams» de futebol, de solteiros e casados, que ultimamente disputaram a Taça «Comércio da Ajuda».

TENDINHA D'AJUDA

DE

J. Sabino da Silva

Gêneros de primeira qualidade
Vinhos e tabacos

Rua das Mercês, 51

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Centro Escolar Republicano de Belém

Tem sido grande a procura de bilhetes da rifa do talhão de terreno, que num gesto de tam grande altruismo, o Sr. Jorge Campêlo, ofereceu à Caixa Escolar desta benemérita instituição.

Também a ilustre médica Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena de Avila num gesto que muito a enobrece, se prontificou a prestar toda a assistência médica aos alunos da Escola, aos quais a sua Caixa passará a fornecer medicamentos com grande redução de preço, distribuindo alguns, completamente gratis.

Mocidade de Alcolena

No dia 11 de Agosto próximo, efectuar-se-á um grandioso passeio fluvial à linda e pitoresca Vala da Azambuja, com embarque no pontão de Belém.

É um passeio deveras agradável, e aconselhamos a inscreverem-se nêles todas as pessoas que pretendam passar um dia agradável.

Ao agrupamento «Mocidade de Alcolena», promotor da excursão, agradecemos os bilhetes de convite que nos foram enviados.

Rio Sêco Sporting Club

Comemorando a passagem do 3.^o aniversário da fundação da Escola de instrução primária, fundada e mantida por este simpático e prestimoso Clube, realizam-se hoje e amanhã, pelas 21,30 horas, surpreendentes festas, constando de sessões solene, representação de peças, recitativos, bailes, etc.

Agradecendo a gentileza do convite, enviamos á dignissima direcção da prestante colectividade as nossas felicitações e os desejos bem sinceros de que o seu Clube continue marcando lugar de relêvo na nossa freguesia.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS POBRES O MEU BAIRROA' distinta poetisa Ex.^{ma} Sr.^a

D. Helena Moreno V. Afonso

E' sem dúvida bastante consolador o movimento que ora se esboça no sentido de proporcionar ás crianças desprotegidas o bem estar, moral e material, a que têm direito.

Uma criança é uma vida que desponta, é um espírito que brota, e todos nós temos o dever de fazer convergir a nossa atenção e os nossos cuidados para o amparo dessa vida e aproveitamento desse espírito.

A' custa de muitos sacrificios, coroados por inúmeras conquistas do espírito emancipador do Homem, hoje justifica-se plenamente o direito que assiste a qualquer de contribuir com a sua cota parte para a consumação da felicidade humana; é pois lógico e necessário promover-se o aperfeiçoamento dos que, num futuro próximo, hão-de dispendir o seu esforço para o bem comum.

Discorrendo deste modo notamos que espíritos lúcidos tomam a seu cargo iniciativas, verdadeiramente altruístas e muito dignas da nossa admiração, no sentido de espalhar a luz, a verdadeira fé do Homem pelo Homem, edificando para isso o Templo de todos os tempos que perdurará por séculos, cumprindo a sua missão ideal, dignificando o espírito humano pela prática do bem: a ESCOLA.

Aí, respirando o ar puro e purificando os sentimentos ao contacto das flores mimosas, das manifestações belas da Natureza, a criança adquire admiravelmente o espírito da sociabilidade, fonte incontestável de Harmonia e Paz e assim entrará, sã de corpo e espírito, na luta pela vida, amando o próximo pelo amor á Natureza desprezando egoísmos repugnantes.

Porém, o momento que atravessamos exige-nos, para que o trabalho que ora se esboça não resulte improficuo, outras iniciativas que, na prática, decerto completariam a obra de educação de crianças pobres por meio das escolas ou parques infantis: realizar palestras e conferências, editar prospectos e fo-

lhetos contendo ensinamentos e conceitos sobre a influencia que deve ter a educação que os pais dão aos filhos.

Desgraçadamente ainda hoje presenciámos, e não raras vezes, um pai completamente embriagado espancar a esposa deante dos filhos, mãis mandarem as filhas a casas de penhores fazer transações, deante das crianças matarem criação, baterem em animais domesticos e a par disto viverem numa degradante promiscuidade.

Como seria tanto para lastimar que uma criança depois, de conviver alegremente durante algumas horas com outras na mais franca alegria, de ler historias lindas ou ouvir prelecções incitando á prática do bem, despertando o amor que se deve ter para com os pais, quando chegasse a casa fôsse espancada e maltratada com palavras soeses pelos proprios pais!

Eis porque eu chamo a atenção dos espíritos elevados, que em tão boa hora corajosamente se dedicam á cultura e ao aperfeiçoamento fisico e moral dos pequeninos pobresinhos, para esta triste realidade que a continuar assim cada vez mais nos confrangerá e nos entristecerá.

*Ramiro Farinha.***A GRANDE HEROINA**(Continuado da 4.^a página)

todo o direito de se evidenciar pelo seu talento e trabalho nos grandes certamens da Ciência e da Arte, ou deixar de render-lhe homenagem pelos seus méritos ou triunfos; mas quanta injustiça não representa o alheamento, a falta de gratidão por essa outra que é a modesta, ignorada e carinhosa companheira do lar!

Corremos á janela endoidecidos, anceados por tanta heroína quimérica, quando, afinal, a maior de todas, talvez a única e verdadeira heroína, vive tam perto de nós, e mais do que todas merece o nosso amor e a nossa gratidão.

Ajuda, meu bairro q'rido,
O teu nome lindo e breve
E' para mim sacrossanto.
Foi talvez por ter nascido
Nos teus braços côr de neve
Que eu te quero tanto, tanto.

E's um bairro encantador
Onde há mulheres tão formosas
Que nos suscitam desejos.
E's um bairro onde o amor
Tem o perfume das rosas
E o sabor dos castos beijos.

E's um bairro aonde as crenças
São dispersas em cantigas
E escritas por quem as sente.
Cantigas que andam suspensas
Nos lábios das raparigas
Na boca de toda a gente.

O' bairro dos meus amores!...
O teu nome.. hei-de louva-lo.
Ajuda, tão linda és.
Tens dum lado o campo e as flores,
Ao centro a Torre do Galo
E tens o mar a teus pés.

Em teu palácio estão
As reliquias dum passado
Todo fama, todo gloria.
E honrando essa tradição
Tens o teu nome gravado
A letras d'oiro na história.

E's um ditoso cantinho
Onde apetece viver
Fitando o mar tão distante...
Quem me dera ser velhinho
Para poder descrever
O teu passado brilhante.

Quem me dera... O' linda Ajuda!...
Viver p'ra ti, mas não posso...
Não posso... pobre de mim.
Não há ninguém que me iluda,
Sei que morro muito moço,
Sei que está breve o meu fim.

Foi junto a ti que aprendi
A sorrir e a chorar;
E a dar os primeiros passos.
Já que em teus braços nasci,
Quero morrer... e sonhar
Eternamente em teus braços.

*Fernando José Esteves.***EXPLICADORES**

LETRAS E CIÊNCIAS

C. da Ajuda, 51, 2.^o LISBOA**ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 11 e Domingo, 12 — A maravilhosa e empolgante produção com Wallace Beery VIVA VILLA, e outros filmes de sucesso.

Domingo 5 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Segunda-feira, 13 — JORGE E GEORGINA, e UMA AVENTURA NO COMBOIO, com Ricardito.

Quarta-feira, 15 — O ABADE. CONSTANTINO, e outros filmes de sucesso.

Quinta-feira, 16 — A NOITE DUM GRANDE AMOR, e outros filmes.

Sábado, 18 e Domingo, 19 — HAROLD MISSIONARIO e O PRECIPICIO DA MORTE.

Domingo 19 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Segunda-feira, 20 — O ESCANDALO e outros filmes de sensação.

Quarta-feira, 22 e Quinta-feira, 23 — A grande super-produção O CORCUNDA, e outros filmes.

Cinema PALA RINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado, 11 e Domingo, 12 — Os excelentes filmes JORGE E GEORGINA, RICARDITO REPORTER e SLIM NA PRAIA.

Domingo, 12 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Quinta-feira, 16 — TARZAN O HOMEM MACACO, e outros excelentes filmes.

Sábado, 18 e Domingo, 19 — TARZAN E A COMPANHEIRA, e outros filmes.

Quinta-feira, 23 — SENSACIONAL ESPECTACULO, com filmes de grande categoria.

BREVE MENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com **Cinema e Variedades**

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

BELÉM-CLUB

Prosseguem com a maior actividade as importantes obras que a Direcção do Belém-Club está levando a efeito e que dentro de pouco tempo, estarão concluidas.

Também dentro em breve, começarão os ensaios duma finissima comédia, que será interpretada por valiosos amadores e gentis damas frequentadoras do Belém-Club.

Excursão a Tomar

Patrocinada pelo nosso brilhante colega «Ecos de Belém» e organizada pelo «Belém Recreio», vai efectuar-se este ano uma excursão à linda cidade de Tomar, sendo já grande o número de inscrições.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Da mui digna direcção desta antiga colectividade, acabamos de receber o programa das imponentes festas que ali se realizam hoje, amanhã e nos dias 13, 18, 19, 20, 25, 26 e 27 do corrente, para comemorar o 63.º aniversário da sua fundação.

Saudando a antiga e prestimosa Sociedade, fazemos votos sinceros pelas suas prosperidades.

Da Ajuda a Belem

*Perdeu-se brinco com brilhantes
Gratifica-se bem a quem o entregar
na Calçada da Ajuda, 95*

JOÃO MENDES

Vinhos rebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras